



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS LTDA.
CURSO DE ENFERMAGEM**

CLEONICE FERREIRA DOS SANTOS

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA
DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA ENTRE OS
ANOS 2014 A 2017**

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

CLEONICE FERREIRA DOS SANTOS

**RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA PERSPECTIVA
DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO: UMA REVISÃO DE LITERATURA ENTRE OS
ANOS 2014 A 2017**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem da FAPAC/ITPAC Porto
Nacional, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Enf. Esp. Edmilson Reis

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

CLEONICE FERREIRA DOS SANTOS

Religiosidade/Espiritualidade e qualidade de vida na perspectiva do profissional enfermeiro: uma revisão de literatura entre os anos 2014 a 2017

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Graduação em
Enfermagem da FAPAC/ITPAC Porto
Nacional, como requisito para obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Local, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (Nome do orientador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Prof. (Nome do professor avaliador)
Afiliações

Dedico este trabalho à minha mãe Marta, meu pai Raimundo José, à minha sobrinha M^a Kamily, às minhas irmãs Risoleta, Raimunda, Marli e M^a da Conceição, à toda minha família e a meu esposo amado Misael Almeida que com todo amor e carinho apoiaram-me com suporte necessário, principalmente força e ânimo, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ser tão maravilhoso e com sua grandiosa generosidade ter me permitido chegar até aqui e está concluindo mais uma etapa de minha vida.

Agradeço aos melhores pais do mundo Marta e Raimundo José, pois são eles que sustentam dentro de mim a motivação que me faz persistir e continuar em frente com os meus objetivos.

Ao meu esposo amado Misael Almeida pelo imensurável apoio em todas as horas, sempre dedicado e atencioso, não me permitindo desanimar em momento algum.

A todos os meus quatorze irmãos (Luiz, Socorro, Sebastiana, Ivanete, Raimunda, M^a da Luz, Marcos, Marli, Matilde, Conceição, Nágila, Risoleta e Alcione) que sempre estiveram presente, destaca aqui a companhia da minha irmã Risoleta por ter aceitado mudar de cidade comigo para juntas investirmos em nossos sonhos.

Às minhas amigas Mayara e Samira, que sem medir esforços me dão todo apoio necessário principalmente nas horas mais difíceis.

Enfim, ao meu orientador querido Edmilson pela paciência e dedicação.

RESUMO

Na área da saúde os fenômenos religiosidade e espiritualidade estão intimamente ligados à qualidade de vida das pessoas. E a história da enfermagem mostra que o surgimento e evolução desta profissão está diretamente ligada ao fenômeno religioso. Sob essa perspectiva, a presente pesquisa objetivou analisar as abordagens sobre religiosidade/espiritualidade e qualidade de vida no contexto do profissional enfermeiro, através de uma revisão bibliográfica de trabalhos científicos disponíveis em três bases de dados: SciELO, LILACS e BIREME, abordando as temáticas religiosidade e espiritualidade na enfermagem, relacionadas à qualidade de vida dos indivíduos, em artigos publicados entre os anos 2014 a 2017. Espera-se chegar a conclusão de que, o profissional enfermeiro tenha conhecimento da influência dos fatores espiritualidade e religiosidade exercida sobre a qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Espiritualidade. Religiosidade. Qualidade de vida. Enfermagem.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 CONCEITO DE RELIGIOSIDADE.....	11
3.2 CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE.....	13
3.3 CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA (QV)	14
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 AMOSTRA.....	16
5 ASPECTOS ÉTICOS.....	17
6 ORÇAMENTO	18
7 CRONOGRAMA.....	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A história da enfermagem mostra que o surgimento e evolução desta profissão estão diretamente ligados ao fenômeno religioso, uma vez que, muitas pessoas envolvidas no processo de cuidado estavam ligadas à religião, geralmente as ordens religiosas católicas, influenciaram diretamente no trabalho destes profissionais da saúde.

Autores como, Donoso e Donoso (2016) afirmam que, a imagem religiosa do enfermeiro se desenvolveu na Era Cristã e Idade Média, com organizações voltadas para a caridade e o cuidado de doentes, pobres, idosos e órfãos.

Neste aspecto, percebeu uma ligação entre a assistência oferecida aos pobres e doentes pelas ordens religiosas e a prática da enfermagem. Isso se baseia nos preceitos cristãos de caridade, amor ao próximo e humildade que influenciaram na construção das práticas de enfermagem.

Gussi & Dytz (2008, p.181) corroboram, nesse sentido, ao afirmarem que, todos resguardam a “religiosidade e a espiritualidade como requisito necessário à prática profissional, colocando-as como um postulado a ser cumprido, como resultado de pesquisa onde esse postulado se fez cumprir.”.

A relação religiosidade e enfermagem é tão íntima que o primeiro Código de Ética da profissão, em seu Artigo 5º determina que, “o enfermeiro respeita as crenças religiosas e a liberdade de consciência de seus pacientes e vela, com a necessária prudência, para que não lhes falte assistência espiritual” (PASSOS, 1995, p.87).

Nos anos 1970, a dimensão religiosidade começou a passar por uma transformação até os dias atuais, sendo, muitas vezes, associada ou confundida com a dimensão espiritual, diminuindo o seu caráter de religião constituída, para adotar dimensões espiritualistas, com outro viés. Tanto que, naquela década, a enfermeira e filósofa, Wanda de Aguiar Horta, incluiu em sua teoria como uma necessidade humana básica e essencial para alcançar a qualidade de vida o fator da espiritualidade (SÁ; PEREIRA, 2007).

Esperandio (2014) afirma que, a espiritualidade vem ganhando espaço nos estudos principalmente, em contextos de bem-estar. As pesquisas sobre esse tema no Brasil estão sendo desenvolvidas nas áreas da medicina e da enfermagem, o que confirma uma estreita relação entre espiritualidade e resultados em saúde.

Esta pesquisa se justifica por abordar estas dimensões, relativamente recentes, na produção científica da enfermagem como forma de contribuir para a ampliação do conceito de bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos, a partir de uma revisão da bibliografia produzida entre 2014 e 2017.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Qual a perspectiva do profissional enfermeiro em relação à religiosidade/espiritualidade e qualidade de vida?

1.2 HIPÓTESE

A religiosidade e a espiritualidade contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que são dimensões subjetivas do ser humano.

1.3 JUSTIFICATIVA

Espiritualidade e Religiosidade são fenômenos de dimensão subjetiva do ser humano e apresentam grande influência no que diz respeito à saúde e ao bem-estar do indivíduo, onde a ausência ou desconhecimento das mesmas acabam interferindo na qualidade de vida das pessoas.

O interesse por analisar na literatura, trabalhos sobre religiosidade e espiritualidade como qualidade de vida dentro da perspectiva do profissional

enfermeiro, surgiu mediante o estudo da própria história da enfermagem, percebendo que, em seu contexto histórico a religiosidade e espiritualidade sempre estiveram presentes. Isso promoveu o interesse de fazer um estudo sobre a perspectiva do profissional enfermeiro em relação a esses fenômenos com a qualidade de vida.

Na área da saúde esses dois fenômenos estão intimamente ligados à esperança e qualidade de vida das pessoas. Neste caso, verificou-se que os profissionais enfermeiros, de uma forma ou de outra, entram em contato com estes fenômenos o que poderia contribuir para a melhoria de recuperação da saúde dos indivíduos.

Esta pesquisa se justifica por abordar uma dimensão da vida humana considerada pela ciência, quase sempre, como crença do senso comum e, portanto, contrária aos seus pressupostos fundantes. Nesse sentido, se torna desafiador analisar como diferentes autores se propõem a abordar esta dimensão, relacionando-a com a profissão enfermagem e os pacientes com vistas à qualidade de vida. Desafio que se coloca necessário quando se tem, nas diferentes esferas da vida pública (governos, assembleias, escolas e hospitais, p. ex.) tendo influência direta de pressupostos religiosos, tidos como um fenômeno sociocultural e político.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as abordagens sobre religiosidade/espiritualidade e qualidade de vida no contexto do profissional enfermeiro.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar as diferentes abordagens sobre religiosidade e espiritualidade na bibliografia estudada;

Diferenciar as abordagens religiosas das espiritualistas;

Verificar a formação dos autores da bibliografia estudada;

Identificar práticas e ou rituais nestas abordagens com vistas à melhoria da qualidade de vida.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De uma forma geral, os fenômenos religiosidade e espiritualidade, na linguagem comum, aparecem e são apreendidas como sinônimos, mas já no início das leituras para elaborar este trabalho, percebeu-se que, em linguagem científica, estes termos apresentam diferentes concepções e entendimentos. Nossa intenção aqui é conceituar cada termo de forma a ampliar a compreensão dos mesmos e suas relações com as atividades de enfermagem e seus profissionais e apresentar o nosso entendimento de qualidade de vida. Para tanto, vamos apresentar autores que se preocupam com essa conceituação e contribuem para nosso trabalho.

3.1 CONCEITO DE RELIGIOSIDADE

A religiosidade pode ser explicada através das atividades realizadas pelas pessoas em relação a suas crenças, podendo estas atividades estar ou não sustentadas em uma religião e existe a possibilidade de se ter religiosidade sem possuir uma religião, mas que o contrário não é possível (TAVARES et al. 2016). Melo et al. (2015, p.451) afirmou que, a religiosidade aparece então como “um fenômeno que está relacionado com a busca do homem por responder os seus questionamentos existenciais e dar sentido à sua vida”.

Questionamentos esses que fazem parte da vida do ser humano e que por muitas vezes estão relacionados aos fatores que contribuem para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas. Percebe-se então que a religiosidade vai muito mais além da imaginação humana, levando o ser humano ao um estágio de reflexão sobre o mundo que o rodeia e, principalmente, sobre si mesmo. Isso possibilita o indivíduo a reajustar aspectos de vida como o modo de viver e se comportar ou não, podendo influenciar de forma positiva ou negativa na vida das pessoas.

Como diz Panasiewicz (2013, p.608), “a religiosidade diz respeito à abertura existencial que o ser humano tem em relação ao mistério transcendente, que o inunda, perpassa e traspassa.”. Ainda segundo Panasiewicz (2013), a religiosidade articula no interior do ser humano, permitindo viver novas experiências:

a religiosa e a do mistério transcendente (Deus). Reforçando essa afirmação, Encarnação, Oliveira & Martins (2016) afirmam que, a religiosidade está frequentemente associada ao grau de participação ou ligação às crenças e práticas de um sistema religioso, em que a simbologia e as cerimônias fazem parte da comunicação com o ser Transcendente.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Freitas (2014) emprega o termo religiosidade para se referir às disposições humanas que levam os indivíduos a capacidade de experimentarem fenômenos religiosos em seus diversos aspectos. Em consonância, Esperandio et al. (2015, p.198) afirmam que, a “religiosidade, por sua vez, é a expressão do envolvimento com uma religião institucional, sendo uma manifestação da espiritualidade”.

Já para Souza e Bacarin (2016), a religiosidade é um fenômeno que está relacionado ao apego e, dessa forma, o homem não desconhece suas limitações e alto controle, porém existe o desejo de superá-los através de experiências e maneiras de existência.

Cres et al. (2015) ressaltam que, a religiosidade ainda está presente no homem contemporâneo fazendo parte de si, afetando a sua saúde e influenciando outras dimensões. Corroborando com essa afirmação, Pinto (2009, p. 74) diz que, “a religiosidade tanto pode ser uma fonte de força para as pessoas como pode, também, ser um refúgio para a fraqueza, sendo que nenhuma dessas duas possibilidades é boa ou ruim por si mesma.”.

Levando em consideração que a religiosidade pode ser uma fonte de força, observa-se que o ser humano busca essa fonte incansavelmente em seu interior e que essa busca intensifica-se, principalmente, quando algo interfere prejudicialmente em sua saúde, ou seja, quando algo interfere na qualidade de vida do indivíduo comprometendo a manutenção da mesma.

Dessa forma Santos et al. (2013, p.422) afirmam que, a “religiosidade é um aspecto importante no contexto sociocultural, apresentando-se como um fator mediador para a adoção de certos hábitos por parte dos sujeitos”. Nesse contexto Melo et al. (2015) expõe que, a religiosidade pode ser ou não fator de saúde e de

qualidade de vida, o que irá depender das características sociais, culturais, subjetivas, de personalidade e de saúde da pessoa que a vivencia.

3.2 CONCEITO DE ESPIRITUALIDADE

O conceito de espiritualidade é amplo, e através desse estudo percebemos uma semelhança com o conceito de religiosidade, estando esses dois fatores sempre presentes na vida do ser humano, um ou outro, ou até mesmo os dois juntos. Freitas (2014, p.91) apresenta a espiritualidade como “a capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa”.

O mesmo autor afirma que, a espiritualidade mostra em si uma dimensão mais aquém de outros fatores, sendo inerente ao ser humano, não necessariamente precisando de crenças para ser desenvolvida. Para Souza (2013), a espiritualidade é uma “dinâmica cultivada no espírito que impulsiona o ser humano consciente em suas escolhas vitais e em seus conhecimentos” e, nesse sentido, Esperandio et al. (2015, p.197) afirmam que, “a espiritualidade é a dimensão humana que integra, motiva e influencia todos os aspectos da vida, relacionando-se com as questões existenciais, a busca de sentido e propósito para a vida”. Tavares et al. (2016, p.89) assegura que:

A espiritualidade pode ser compreendida como a busca de significado e sentido para a vida, em dimensões que transcendem o tangível, que elevam o coração e o sentir humanos à experiência com algo maior que o seu existencial e que pode ou não estar relacionada a uma prática religiosa formal.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir da Segunda Guerra Mundial, definiu saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social, acrescentando a dimensão espiritual à definição. O que confirma que, a espiritualidade é um fator que exerce grande influência na vida do ser humano, principalmente no modo de viver; comportamento, cultura entre outros fatores, o que vai refletir direta ou indiretamente na saúde e conseqüentemente na qualidade de vida do indivíduo (LUZ, 2013).

Pode-se depreender que uma instituição internacional como a OMS, evitou usar o termo religiosidade por entender que estas são muitas e plurais, centradas em um conjunto de práticas e rituais, ao passo que espiritualidade seria algo mais universal, perpassando as religiões. Nesse contexto, concorda-se com Gomes, Farina e Forno (2014) que consideram a espiritualidade como a dimensão mais abrangente, e que vai além da religiosidade, sendo a espiritualidade uma realidade e inerente ao ser humano.

Sentido e propósito de vida dos seres humanos, a espiritualidade influencia as percepções dos pacientes e profissionais da saúde no que diz respeito ao conhecimento sobre saúde e, por isso, pode-se considerar a espiritualidade como um dos indicadores da noção de saúde.

Com isso percebe-se que na literatura existe uma quantidade relevante de estudos envolvendo espiritualidade/religiosidade na área da saúde, e através dessa pesquisa pretende-se focar na percepção do profissional enfermeiro em relação a esses fatores com a qualidade de vida.

3.3 CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA (QV)

Quando se trata de qualidade de vida, sempre nos vem à mente uma série de fatores e aspectos que podem contribuir na construção desse conceito e na idealização de algo que hoje é considerado fator primordial na vida do ser humano: viver bem é ter qualidade de vida.

É o que confirma Assis, Gomes, Zentarski (2013) ao considerarem que, com o passar do tempo, a QV incluiu os mais variados aspectos da vida do ser humano, sendo eles o bem-estar físico, social e psicológico, satisfação e felicidade, entre outros aspectos. Incluindo também outros fatores como circunstâncias de vida, família, amigos e trabalho, firmando que a qualidade de vida vai além de fatores relacionados apenas à saúde, bem-estar físico, funcional, emocional e mental.

Pode-se então supor que entre os fatores para se ter uma QV estão incluídos a religiosidade e a espiritualidade, não necessariamente os dois juntos, mas pelo menos um, fazendo parte dessa percepção de vida. Colocando o conceito

de QV como algo subjetivo por incluir em sua definição variados aspectos, tomando uma grande abrangência de fatores.

Melo et al. (2015, p.449) afirmam que, “após a Segunda Guerra Mundial, o conceito de qualidade de vida estava diretamente relacionado a variáveis econômicas capitalistas” e, mais tarde, esse conceito foi se ampliando cada vez mais, incluindo outros aspectos e fatores. Assis, Gomes, Zentarski (2013, p. 125) afirmam que,

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a multidimensionalidade desse conceito apresenta-se como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Freire e Costa (2016) corroboram que, a definição de Qualidade de Vida está na compreensão do ser humano do seu posicionamento na vida, nos valores e na cultura vivenciada em conjunto com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

É apoiado pela definição de saúde pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que Panzini et al (2007) afirmam que, “a religiosidade e a espiritualidade não são temas alheios ao conceito de Qualidade de Vida, afirmando na verdade que são umas de suas dimensões”.

E assim, através desse estudo, pode-se perceber que, de fato, existe uma relação entre os fatores religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida, despertando-nos para o olhar do profissional enfermeiro diante desses fatores.

4 METODOLOGIA

Pesquisa de revisão bibliográfica de trabalhos científicos disponíveis em três bases de dados: 1) Scientific Eletronic Library Online (SciELO), 2) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e 3) BIREME.

Abordará as temáticas religiosidade e espiritualidade na enfermagem, relacionados à qualidade de vida dos indivíduos, em artigos publicados entre os anos 2014 a 2017.

4.1 AMOSTRA

Serão analisados artigos publicados sobre o tema entre os anos de 2014 a 2017.

5 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto de pesquisa por ser uma revisão bibliográfica não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) através da Resolução nº 466 de 12 de Dezembro de 2012, que trata das diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Porém serão respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos, no que diz respeito a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

6 ORÇAMENTO

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	Quantidade diária Und	Valor unitário R\$	Valor total diário
Xerox/Impressão	150	0,50	75,00
Valor total			75,00
CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	Quantidade diária Und	Valor unitário R\$	Valor total diário
Internet/Lan house	20	1,50/hora	30,00
Transporte/Moto táxi	19	8,00/corrida	152,0
Alimentação	10	12,00	120,0
Valor total			302,0
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
ITENS			Valor total diário
Gastos com recursos materiais			75,00
Gastos com recursos humanos			302,0
Valor Total			377,0

Quadro 1 – Orçamento relacionado ao Projeto de Pesquisa “Religiosidade/Espiritualidade e Qualidade de Vida na perspectiva do profissional enfermeiro: Uma revisão de literatura entre os anos 2014 a 2017”.

As despesas para realização do projeto de pesquisa serão custeadas pela acadêmica pesquisadora de graduação de Enfermagem do Instituto Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – To.

7 CRONOGRAMA

Evento	Ano 2017/2				Ano 2018/1				
	Ago	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Escolha do tema do projeto									
Elaboração do problema									
Elaboração da hipótese									
Elaboração da justificativa									
Objetivo geral e específico									
Pesquisa Bibliográfica									
Referencial teórico									
Elaboração do projeto de pesquisa									
Apresentação do projeto de pesquisa									
Desenv. do TCCII									
Apresentação do TCCII									

Quadro 2 – Cronograma relacionado ao Projeto de Pesquisa “Religiosidade/Espiritualidade e Qualidade de Vida na perspectiva do profissional enfermeiro: Uma revisão de literatura entre os anos 2014 a 2017”

REFERÊNCIAS

- ASSIS, C. L. de; GOMES, J. M.; ZENTARSKI, L. O. F. Religiosidade e qualidade de vida na terceira idade: uma revisão bibliográfica a partir da produção científica. **Rever**, v. 13, n. 02, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- CRES, M. R.; ABDALA, G. A.; MEIRA, M. D. D.; TEIXEIRA, C. A.; NINAHUAMAN, M. F. M. L.; MORAES, M. C. L. de. Religiosidade e estilo de vida de uma população adulta. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 2, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- DONOSO, M. T. V.; DONOSO, M. D. O cuidado e a enfermagem em um contexto histórico. **Rev.enf-ufjf**, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://enfermagem.ufjf.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- ENCARNAÇÃO, P. S.; OLIVEIRA, C. C.; MARTINS, T. A nanopartícula da fé na intervenção dos enfermeiros. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://online.unisc.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- ESPERANDIO, M. R. G. Subjetividade, Espiritualidade e Saúde. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 6, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 03 ago. 2017.
- ESPERANDIO, M. R.; ZAPERLON, M.; ZORZI, P.; D'O.SILVA, T.; MARQUES L. F. A religiosidade/espiritualidade (r/e) em Profissionais/trabalhadores da saúde. **Interações – Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v.10, n.18, jul./dez.2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- FREIRE, M. N.; COSTA, E. R. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Bahia, v. 5, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br>>. Acesso em: 01 out. 2017.
- FREITAS de, M. H. de. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 6, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- GOMES, N. S.; FARINA, M.; FORNO, C. D. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/>>. Acesso em: 18 set. 2017.
- GUSSI, M. A.; DYTZ, J. L. G. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2017.
- LUZ, M. T. Origens etimológicas do termo. 2013. **Fiocruz.br**. Disponível em <<http://www.epsvj.fiocruz.br/dicionario/verbetes/sau.htm>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- MELO, C. F. de; SAMPAIO, I. S.; SOUZA D. L. A. de; PINTO N. S. dos. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro,

Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

PANASIEWICZ R. Categorização de experiências transcendentais: uma leitura da religiosidade, da fé e da religião. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 5, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php>>. Acesso em: 20 set. 2017.

PANZINI, R. G.; ROCHA, N. S. da; BANDEIRA, D. R.; FLECK M. P. A. de. Qualidade de vida e espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín.** Porto Alegre, 34, supl 1, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 17 set. 2017.

PASSOS, E. S. A ética na enfermagem. **R. Bras. Enfermagem**. Brasília, v. 48, n.l, jan./mar. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

PINTO, E. B. Espiritualidade e religiosidade: articulações. **Revista de Estudos da Religião**, FMU, São Paulo, ISSN 1677-1222, dez. 2009. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/>. Acesso em: 17 out. 2017.

SÁ, A. C. de; PEREIRA, L. L. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 2, abr./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SANTOS, A. R. M.; DABBICCO, P.; CARTAXO, H. G. O.; SILVA, E. A. P. C.; SOUZA, M. R. M.; FREITAS, C. M. S. M. Revisão sistemática acerca da influência da religiosidade na adoção de estilo de vida ativo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Universidade de Fortaleza, Fortaleza-Ceará, v. 26, n. 3, p., jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 04 ago. 2017.

SOUZA, N. G.; BACARIN, V. P. Religiosidade/espiritualidade em oncologia. **Revista Olhar Científico**, Faculdades Associadas de Ariquemes, v. 02, n. 2, ago./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.olharcientifico.kinghost.net>>. Acesso em: 18 set. 2017.

SOUZA, W. A espiritualidade como fonte sistêmica na Bioética. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php>>. Acesso em: 26 set. 2017.

TAVARES, C. Q.; VALENTE, T. C. O.; CAVALCANTI, A. P. R.; CARMOS, H. O. de. Espiritualidade, religiosidade e saúde: velhos debates, novas perspectivas. **Interações – Cultura e Comunidade**, Belo Horizonte, v.11, n.20, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>>. Acesso em: 03 ago. 2017.

